



Carta aberta da Pastoral Operária aos pais de alunos, professoras e professores, trabalhadoras e trabalhadores da educação e a sociedade em geral

“Ninguém pode servir a dois senhores. Porque, ou odiará a um e amará o outro, ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e às riquezas” (Mt 6,24)

É de conhecimento de todos a crise sanitária que o mundo enfrenta – a pandemia do corona vírus. Sabe-se também que ainda não há uma vacina disponível e, principalmente, que não houve redução das taxas de contaminação, bem como não cessaram os casos de mortes pela doença.

No Brasil, essa crise apresenta-se junto com outros desafios de ordem política, econômica e social. E, é neste momento de caos sanitário, que o Governo do Estado de São Paulo determina a volta às aulas nas escolas. O caso é muito grave e exige ampla denúncia e uma reação imediata de toda a sociedade.

Há um bom tempo, especialistas alertam para o fato de que jovens e crianças são principalmente vetores – transmissores passivos da doença – e poderão levar o vírus para seus avós e familiares debilitados. Em diversos locais do mundo, inclusive no Brasil, onde ocorreram a reabertura de escolas, rapidamente as mesmas tiveram que ser fechadas devido à contaminação de alunos e funcionários, por se tornarem novos focos de contaminação.

Infelizmente os governos, em todas as suas esferas (federal, estadual e municipal), optaram por “salvar a economia”, em detrimento da vida dos trabalhadores e da população em geral. Ao invés de proporcionarem uma segurança para que trabalhadores e pequenos empresários pudessem de fato realizar a quarentena, permitiram a abertura de todas as formas de atividades econômicas, alegando presença de restrições como forma de contenção da doença. Restrições que seriam necessárias para o funcionamento de serviços essenciais, mas não se justifica a abertura para todo o comércio, expondo assim a população a riscos maiores.

Com a educação não é diferente. Sabemos da importância e necessidade do funcionamento das escolas. Entretanto, o risco de retomar as aulas presenciais é gigantesco. Escolas abertas, mesmo com todas as medidas de segurança. Diante desses fatos, questionamos: a quem interessa realmente a abertura destas escolas? Qual grupo seria beneficiado? O poder público está mesmo implementando uma política de cuidado da saúde e educação do povo? Não seria mais seguro, viabilizar o acesso à internet e a equipamentos que permitam o estudo remoto para todos e todas que precisam? Os governos não deveriam fortalecer programas sociais que possibilitem às famílias cuidar das crianças pequenas em casa, durante a pandemia? Isso não parece mais justo, inteligente e humano? A economia não deveria estar a serviço da vida?

Com a confirmação do retorno às aulas em outubro, infelizmente demonstraram não se importar com a vida dos alunos, profissionais da educação e seus familiares, agindo de maneira totalmente arbitrária.

Neste sentido, esta carta possui objetivo de dialogar e fazer um apelo à sociedade. Professores e funcionários: procurem seus sindicatos. É de extrema importância neste momento, a articulação de um movimento estadual combatendo o retorno às aulas. Pais e responsáveis, não levem os seus filhos para a escola. Trata-se de segurança e de preservação de vidas. Articulem-se nas escolas, articulem-se com os professores.

Ano letivo se recupera, vidas não.

São Paulo, 22 de setembro de 2020.